

# MARTE VIVA

DIRECTOR: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO I — N.º 41 — PREÇO 3\$50 — 20/4/77



## As portas que Abril abriu, os fechos que Abril deixou...

«Nunca choraremos bastante quando vemos...»

«Nunca choraremos bastante...»

Mas porquê? Que estranha maldição se abateu sobre Abril? Porque havemos de chorar, agora, sempre que o lembramos?

Abril não foi feito para lágrimas.

Abril não é feito de pranto.

Abril é riso, é cor, é sangue e é vida.

Abril foi, mas Abril é!

Abril só morre no dia em que o deixares morrer, feito desperdício murcho, flor seca, grilheta e cadeado que hás-de arrastar, rastejar, como condenação de um destino que escolheste para ti.

«Nunca choraremos bastante...»

Não! Já chorámos bastante, já cho-

rámos demais. As lágrimas são de ontem, o amanhã é Abril!

★

Uma porta fechada é um muro, é um castelo.

Por isso Abril as abriu.

Uma porta apenas aberta é uma porta que pode fechar-se.

Por isso Abril perigou.

Uma porta fechada é um castelo, um castelo é um rei e o rei é nu. Abaixo o rei, abaixo o castelo, abaixo as portas!

As lágrimas são de ontem. O hoje é manter as portas abertas. Tirar-lhes os fechos, deitá-las ao chão.

Amanhã é Abril.

## Hotel e / ou Habitações?

O primeiro contrato da SOLVERDE com o Estado previa a construção de um hotel a sul do Casino, na zona que inclui o edifício do ex-Palácio-Hotel. Posteriormente, com a revisão do contrato, após o 25 de Abril, o hotel foi substituído por habitações de renda limitada. Interveio na altura a Comissão Administrativa da Câmara que fez sentir o grave problema de habitações no concelho, intervenção esta que terá pesado na alteração.

Entretanto, a SOLVERDE no relatório do seu Conselho de Administração dá a conhecer nova alteração no plano previsto. Explica esse relatório que «entendeu a Secretaria de Estado de Turismo que a construção de um bloco residencial de renda limitada, no

principal centro turístico da cidade não se harmonizaria com a valorização pretendida». Ainda segundo o relatório da SOLVERDE, esta opinião era partilhada igualmente pelo Conselho de Inspeção de Jogos. Concluindo, o relatório anuncia que, de acordo com aqueles dois organismos, «optou-se pela construção de apartamentos turísticos, construindo-se um moderno edifício para o efeito, que ficará património da SOLVERDE». Referem-se também serviços de apoio, com restaurantes, bares, minimercados, parque automóvel, etc.

Não discutindo o critério urbanístico invocado, a que reconhecemos alguma pertinência, parece-nos não estar o problema da habitação em Espinho solucionado a ponto de se poder prescindir de um importante bloco residencial.

Julgamos que teria interesse saber da posição da Câmara em relação a este problema. Pela voz do seu presidente, Artur Bártolo, subemos que a Câmara tomou conhecimento da resolução por carta enviada pela Secretaria de Estado do Turismo. Imediatamente contactou este organismo, não contestando o ponto de vista

apresentado, mas ressalvando a sua convicção de que a eliminação das habitações de renda limitada seria altamente lesiva dos interesses da população do concelho.

Assim, a Câmara Municipal de Espinho faz questão de que, embora noutro local, seja feita a construção das habitações. Julga esta Câmara que a circunstância de o tempo de exploração do jogo pela SOLVERDE ter passado de seis meses para doze meses anuais, implicando o aumento das obrigações daquela empresa, poderia contemplar as habitações de renda limitada inicialmente previstas.

Tem a Câmara, neste sentido, estabelecido contactos com a Secretaria de Estado do Turismo e o Conselho de Inspeção de Jogos, para que seja atendida esta justa pretensão, que não é só da Câmara, mas de toda a população do concelho.

Procuraremos acompanhar de perto a evolução deste assunto, que deverá merecer, em especial, a atenção de todos os que sentem bem de perto que a habitação não é um «mar de rosas» para estes lados.

## A caminho dos 2.000

Já não estamos muito longe dos 2.000: já decidimos empenhar-nos totalmente na tarefa e muitos leitores já estão firmemente determinados a apoiá-la; é meio caminho andado. Outra parte do caminho são as novas inscrições que todos os dias chegam à NASCENTE. O resto virá do esforço suplementar que, cada um de nós e tu também, leitor, vamos fazer neste mês que ainda falta.

A NASCENTE não pode parar. Assim o exige a imensa obra cultural que tem para realizar em todos os campos e, nomeadamente, no sector do ensino, onde o CENTRO DE ESTUDOS NASCENTE é uma realidade desde Outubro passado.

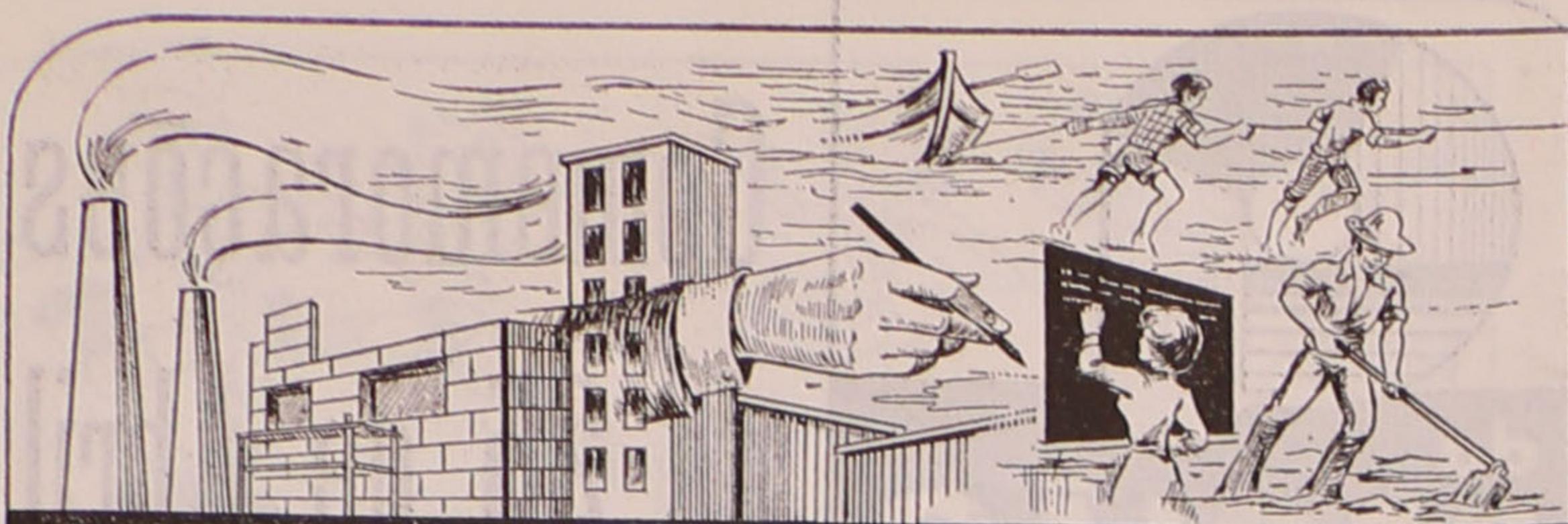
Criado pela vontade e determinação dum grupo de trabalhadores - estudantes, o CENTRO DE ESTUDO prepara os seus alunos, em cur-

(Continua na Pág. 3)

Leia na  
página três

Comemorações  
do 25 de Abril





# TRABALHO

## Os trabalhadores e o 25 de Abril

Comemora-se na próxima segunda-feira a data em que um punhado de jovens militares, saindo do imobilismo tradicional das forças armadas escreveu uma das páginas mais maravilhosas da nossa história. Efectivamente, naquela madrugada de 25 de Abril de 1974, na arrancada para o derrube da ditadura facista de Salazar-Caetano os bravos militares do M.F.A. não se propunham apenas derrubar os ditadores mas, mais do que isso, eles davam o primeiro passo que permitiria a libertação dos trabalhadores. De facto, e circunscritivamente a nossa apreciação apenas ao mundo do trabalho, o derrube a ditadura de Caetano, veio permitir que os trabalhadores se organizassem ocupando os seus Sindicatos contribuindo para o alargamento e consolidação do Movimento Sindical Unitário, consubstanciado na Intersindical, que tendo desenvolvido importante missão na defesa dos direitos dos trabalhadores, na semi-clandestinidade a que estava votada pela ditadura, reapareceu à luz do dia a partir do próprio dia 25 de Abril.

A organização dos trabalhadores permitiu-lhe, logo de imediato, avançar para a conquista de melhores condições de vida. Assim e enquanto o Governo estabelecia o salário mínimo nacional que atingiu mais de 50% dos trabalhadores, estes que, pela sua acção, tinham conquistado o direito à greve, avançaram para a revisão dos seus contratos colectivos, até aí praticamente congelados pela legislação repressiva do Estado fascista.

Mas nem só no campo salarial o 25 de Abril trouxe benefícios aos trabalhadores; no domínio da Previdência assiste-se no imediato ao aumento do subsídio de abono de família, das pensões de reforma e invalidez, ao mesmo tempo que estes benefícios são alargados a muitos sectores que o fascismo tinha esquecido. No domínio da

Previdência, e para além destes benefícios, os trabalhadores conquistam o direito das suas organizações de classe participarem na gestão das Caixas de Previdência.

Beneficiando da liberdade conquistada com o 25 de Abril os trabalhadores souberam opor-se à sabotagem económica desenvolvida entretanto, pelo grande capital monopolistas nacional e internacional e partiram para a conquista de uma sociedade mais justa. Assim, nas zonas rurais do Sul impõem a Reforma Agrária que de imediato se traduz, nas zonas abrangidas, ao pleno direito ao trabalho com consequentes aumentos de produção de cereais, ao mesmo tempo que a Norte e Centro, é promulgada legislação que, se tem sido aplicada efectivamente, teria trazido vários benefícios aos pequenos e médios agricultores, bem como aos rendeiros.

Nas zonas industrializadas os trabalhadores, unidos em volta dos seus Sindicatos e Comissões de Trabalhadores, impõem as nacionalizações dos grandes grupos capitalistas monopolistas, cimentando desta forma as bases da sua própria emancipação.

Numa análise forçosamente rápida, podemos no entanto concluir que o 25 de Abril, para além de proporcionar no imediato melhores condições de vida aos trabalhadores, abriu perspectivas para a conquista de uma sociedade mais justa.

No momento em que as forças de direita refeitas, em parte dos desaires sofridos, procuram desesperadamente desencadear a recuperação capitalista, comemorar o 25 de Abril, lembrar os gloriosos militares que consubstanciaram a sua arrancada, deve servir aos trabalhadores para um momento de reflexão: **A CONQUISTA DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA — A SOCIEDADE SOCIALISTA É DIFÍCIL MAS É POSSÍVEL!**

## ALAVANCA reaparece

Sob a forma de revista mensal e depois de longo período de ausência reaparece o órgão oficial da C.G.T.P. — INTERSINDICAL NACIONAL.

Num período em que determinados sectores apostam em fazer calar a voz dos trabalhadores, especialmente a Rádio e a Televisão, ALAVANCA vem preencher uma grave lacuna sentida pelos trabalhadores.

«Mais dirigido para os aspectos formativos, ALAVANCA reaparece com o objectivo de construir um instrumento eficaz dos trabalhadores em geral e dos dirigentes e delegados sindicais em parti-

cular, e visa como acção fundamental combater a propaganda das forças do capital e da exploração...»

Ainda segundo o editorial e, como resposta às forças que pretendem dividir os trabalhadores e o movimento sindical, ALAVANCA procurará o fortalecimento da consciência dos trabalhadores e da consolidação da sua unidade.

Entre outros temas, são tratados neste número, um balanço da legislação antioperária, um trabalho sobre o nível de vida dos trabalhadores portugueses e a análise da contratação colectiva em curso.

## Na Gráfica Feirense patrão tenta despedir Delegado Sindical

A unidade de meia centena de trabalhadores evitou o despedimento do seu Delegado Sindical.

Em comunicado distribuído pelo Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Distrito de Aveiro, refere-se que na Gráfica Feirense, a propósito da revisão do contrato colectivo do sector gráfico, o patrão convocou os trabalhadores para uma reunião que foi desde início denunciada como manobra para desmobilizar os trabalhadores.

Como represália pela atitude do Delegado Sindical, o patrão moveu-lhe um processo disciplinar com vista ao seu despedimento. A pronta resposta dos trabalhadores da empresa, apoiados pelo seu Sindicato, levou o patrão a desistir dos seus intentos ao mesmo tempo que se comprometia a não convocar no futuro mais reuniões de âmbito sindical.

## Semana da R. D. A.

17 a 25 de Abril de 1977

### PROGRAMA

Exposição Fotográfica (permanente) sobre

- «Juventude e Desporto na República Democrática Alemã»
- «LENINE»

Dia 22 — Sexta-feira, às 22 horas

- Convívio com associados que visitaram a R.D.A.
- Projecção de diapositivos

Dia 23 — Sábado, às 22 horas

- Sessão Comemorativa do 107.º Aniversário do Nascimento de LENINE, com a presença do jornalista **MÁRIO CASTRIM**, que falará sobre «A Vida nos Países Socialistas»

Dia 24 — Domingo, às 22 horas

- Projecção do filme «O Desporto na R.D.A.» Comentado por professor de Educação Física estagiário na R.D.A.

### No SALÃO DA PISCINA

**Atenção** — Ao adquirir na banca de vendas um livro sobre a República Democrática Alemã, fica habilitado a participar no sorteio de uma viagem e estadia por uma semana naquele país socialista.

ENTRADA LIVRE

### ALFAIATARIA MANO

DE

## José Ricardo Mano

Executa c/ perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731

Telefone 921823

ESPINHO



# INVESTIFE — Investimentos Imobiliários e Financeiros, S.A.R.L.

## CONTA DE PERDAS E LUCROS

### Débito

### Crédito

Multas Fiscais	100\$00
Resultado da Transmissão de Títulos de Crédito	23.510\$00
	<u>23.610\$00</u>
Saldo Positivo	1.659.820\$50
	<u>1.683.430\$50</u>

Resultado da Conta de Exploração Geral	1.676.271\$60
Proveitos de Participações Financeiras e outras	7.158\$90
Aplicações de Capital	<u>1.683.430\$50</u>

O Técnico de Contas,  
Joaquim dos Santos de Carvalho

O Conselho de Administração,  
António Ferreira de Amorim — Presidente  
Américo Ferreira de Amorim — Vice-Presidente  
Carlos Alberto da Fonseca Peixoto — Vogal  
Joaquim António Pinto Ferreira Rios — Vogal

## INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação na Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de Aquisições	Diferenças	
					Unitário	Total		Para mais	Para menos
1 — Participações Financeiras									
1.1 — Quotas Vasconcelos & Linck, Lda.	1	10.000\$			100.000\$	100.000\$	100.000\$	—\$	—\$
1.2 — Acções Solverde, SARL	100	1.000\$	1.000\$	—\$	1.000\$	100.000\$	100.000\$	—\$	—\$
						<u>200.000\$</u>	<u>200.000\$</u>		
2 — Outras Aplicações F.I.D.E.S.	100	100\$	257\$	—\$	257\$	25.700\$	25.700\$	—\$	—\$
2.1 — Acções Banco do Alentejo	19	150\$	4.000\$	—\$	4.000\$	76.000\$	76.000\$	—\$	—\$
2.2 — Obrigações Obrigações do Tesouro	5	3.498\$	3.498	—\$	3.498\$	17.490\$	17.490\$	—\$	—\$
						<u>119.190\$</u>	<u>119.190\$</u>		
Total Geral						<u>319.190\$</u>	<u>319.190\$</u>		

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete à esclarecida apreciação de V. Exas. o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração e referentes ao exercício de 1976.

Nas verificações efectuadas durante o ano, foi este Conselho sempre esclarecido pelo Conselho de Administração.

O Balanço e a Conta de Perdas e Lucros satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados são os que correspondem a uma perfeita análise da situação da empresa.

Nestes termos o Conselho Fiscal propõe:  
Que aproveis o Balanço, Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.

Que aproveis a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação do saldo da Conta de Perdas e Lucros.

Espinho, 8 de Março de 1977.

O Conselho Fiscal,

Arnaldo Dionísio Silva Pereira — Presidente  
Pedro Neves Tavares Santos — Vogal  
Manuel Ribeiro Alves — Vogal

**Empresa Gráfica de Seixezelo**

DE

**Cardoso & Valentim, Lda.**

Apartado 13

Seixezelo

Argoncilhe

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

**ELECTRO PRONTO**

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO



# INVESTIFE

Investimentos Imobiliários e Financeiros, S. A. R. L.

SEDE: RUA 15, N.º 225 — ESPINHO

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 1976

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De acordo com a Lei e os estatutos, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e contas referentes ao exercício de 1976.

Ainda não foi neste exercício que se conseguiu um volume satisfatório de vendas no conjunto da actividade. De notar que o seu volume pouco aumentou em relação ao exercício anterior, sendo significativo o abaixamento nos produtos de cortiça, mantendo-se praticamente nivelada a venda de habitações e subindo a venda de terrenos. No aluguer de imóveis, verificou-se um aumento tendo-se chegado no final do ano com a totalidade disponível alugada, o que veio, de certo modo, contribuir para o equilíbrio financeiro da empresa.

Por outro lado, verificaram-se alguns custos motivados por reparações em imóveis que foram afectados pelas circunstâncias adversas do tempo, mais propriamente os ventos e as chuvas contínuas, que provocaram danos materiais que houve por bem reparar.

A conta de perdas e lucros apresenta um saldo positivo de Esc. 1.659.820\$50, que, propomos, tenha a seguinte aplicação:

Para reserva legal — 5%	82.991\$00
Para reserva especial	1.576.829\$50

Queremos agradecer a todos os accionistas a confiança depositada na nossa administração, que tem sempre procurado cumprir a missão que lhe é confiada.

Espinho, 2 de Março de 1977.

O Conselho de Administração,

António Ferreira de Amorim — Presidente  
Américo Ferreira de Amorim — Vice-Presidente  
Carlos Alberto da Fonseca Peixoto — Vogal  
Joaquim António Pinto Ferreira Rios — Vogal

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

### Activo

<i>Disponível</i>	
Caixa	17.594\$61
Bancos	2.778.512\$50
<i>Realizável</i>	
Clientes	89.883\$10
Devedores e Credores Diversos	1.370.136\$80
Títulos de Crédito	119.190\$00
Terrenos	23.687.208\$89
Edifícios em Curso	23.518.691\$80
Edifícios em Propriedade Horizontal	5.020.144\$30
Prédios Urbanos	6.617.746\$00
<i>Custos Antecipados</i>	
Contas a Regularizar	10.500\$00
<i>Imobilizado</i>	
<i>Imobilizações</i>	
Imóveis	31.174.227\$20
Máquinas de Uso Específico	380.516\$30
Mobiliário	222.346\$10
Máquinas de Escrever, de Calcular e de Contabilidade	35.288\$40
Viaturas	82.000\$00
Utensílios Domésticos	115.293\$10
Gastos Plurienais Não Iniciais	13.118\$80
	32.022.789\$90
Depósitos e Cauções	46.474\$00
Participações Financeiras	200.000\$00
	95.498.871\$70

### Passivo

<i>Exigível</i>	
Fornecedores	4.002.153\$90
Sócios	4.830.617\$70
Devedores e Credores Diversos	6.052.966\$30
Organismos Oficiais	64.259\$60
Letras a Pagar	1.735.000\$00
Créditos à Exportação	10.000.000\$00
<i>Receitas Antecipadas</i>	
Contas a Regularizar	304.500\$00
<i>Situação Líquida Activa</i>	
Capital	60.000.000\$00
Reservas	4.849.594\$70
<i>Amortizações e Reintegrações</i>	
Imóveis	1.592.422\$20
Máquinas de Uso Específico	162.640\$90
Mobiliário	89.467\$60
Máquinas de Escrever, de Calcular e de Contabilidade	24.316\$20
Viaturas	65.500\$00
Utensílios Domésticos	65.612\$10
	1.999.959\$00
Perdas e Lucros	1.659.820\$50
	95.498.871\$70

## DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO GERAL

### Débito

Serviços e Fornecimentos Alheios	1.566.375\$70
Transportes e Deslocações	11.455\$70
Gastos com o Pessoal	1.085.453\$40
Contribuições, Licenças e Impostos	970.309\$30
Gastos Gerais de Administração	209.214\$70
Encargos Financeiros	1.393.050\$00
Dotações para Amortizações, Reintegrações e Provisões	664.273\$40
	5.900.137\$20
Resultado Positivo	1.676.271\$60
	7.576.408\$80

### Crédito

Vendas	14.501.103\$10
Custos das Vendas	11.409.071\$70
	3.092.031\$40
Rendimentos do Activo Fixo	3.971.700\$00
Proveitos Acessórios	35.482\$60
Receitas Financeiras	477.194\$80
	7.576.408\$80

(Continua na página 8)



# MARÉ-RUA

## —Que pensa da nossa Constituição?

«Não posso dizer nada, pois nunca a li. Aliás nem tenho grande interesse em o fazer. O que não estou de maneira nenhuma é de acordo com a actual situação e o actual Governo.»

E foi esta a resposta que obtivemos do Luís Filipe Jesus Fernando, estudante, ao tema expresso no título destas colunas, sugerido pelo recente 1.º aniversário da Constituição Portuguesa.

Mais opiniões se seguiram: um operário serralheiro que preferiu o anonimato falou a Maré-Rua.

«Olhe, trabalho todo o dia e depois ainda faço alguns biscatos mesmo ao sábado e até ao domingo, isto para ter uma vida limpa e poder dar aos meus filhos uma vida melhor. Assim não tenho tempo para me debruçar sobre esses assuntos.»

Quanto à situação actual tinha muito a dizer-lhe... Devia haver mais fiscalização nos casos de pessoas que têm 2 e 3 empregos em vários lados, sobre aqueles que recebem dinheiro da Casa do Povo quando são ricos e tantas outras injustiças...

E desculpe lá não pôr o meu nome, mas não tenho ninguém que me guarde as costas para poder dizer tudo o que penso...

Bem, acedemos ao pedido. Fizemos mais esforços para ouvir algo de concreto sobre a

Constituição... Sim, acho que ainda não se esqueceram que era o tema que nos propúnhamos tratar no início desta reportagem.

Ainda não foi desta: leiam o que nos disse o Joaquim Alberto Pinhão:

«Nunca a li, portanto não tenho quaisquer declarações a fazer sobre ela; não a posso comentar.»

Salvou este Maré-Rua o Rui Luís de Sousa Vingada, estudante, que muito nos disse:

«A Constituição é de esquerda, não há dúvidas. O que podemos apontar-lhe é o possuir algumas partes de interpretação dúbia e sem o necessário rigor, o que tem levado a decisões falsas que vão contra a própria Constituição. E estou-me a lembrar, por exemplo, da Reforma Agrária e das Cooperativas de Consumo.»

Acho que ela era necessária pois encontrava-se no espírito do 25 de Abril, embora as sessões da Assembleia que a elaborou fossem reflectir uma situação parlamentarista que nem sempre foi ao encontro das ambições populares.»

Concluimos aqui. De salientar a inquietante ignorância das pessoas quanto à «Constituição mais progressista dos países não-socialistas.» Vamos lê-la, meditar nela e lutar pelo seu cumprimento?

# CHICO BUARQUE

## — porquê da Holanda?



Chico Buarque da Holanda, o do cheirinho de alecrim, mandou-nos outro recado que se chama agora «Meu Caro Amigo» e que tem destinatário certo.

Já ouviram o disco?... Pois é, não é fácil ouvir, a Rádio não dá muitas coisas assim, só a uma certa hora que é já a desoras para os trabalhadores. E é pena porque a canção é linda, no mesmo jeito do «Tanto Mar, Tanto Mar», diz que por lá a coisa está preta, manda abraços, saudades, tudo o que é amizade.

Vocês não acham que é um disparate este amigo ser... da Holanda?

★

Por que bulas é da Holanda  
Chico Buarque da dita?

Que espiga!  
Não faz sentido, não liga  
a gente nem acredita.  
Vá!

Põe a Holanda de banda  
Holanda não leva a mal  
e fica Chico de cá  
Buarque de Portugal.

E, já agora, que Chico Buarque nos permita um devaneio, um exercício, uma brincadeira, um jogo de palavras, uma carta, um recado, uma fantasia, uma rima inusitada, um embandeiramento... em arque.

Amigo Chico Buarque

Aguardamos teu embarque  
nesse Rio que não tem par. Que  
venhas nos visitar. Que  
venhas aqui cantar. Que  
venhas aqui sonhar. Que  
venhas aqui lutar. Que  
um lindo fado te marque.

CARLOS PINHAO

## PROGRAMA DAS FESTAS DE VERÃO

A Comissão de Festas apresentou aos órgãos de informação o Programa de Realizações Festivas para a próxima época estival, numa reunião informal que conforme sugestão terá continuidade com carácter assíduo.

Sem datas ainda bem precisas poderemos desde já adiantar o Programa de Festas que se considerou iniciado com o Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar. No âmbito desportivo estão programadas várias realizações, algumas com participação além-fronteiras. Assim, haverá Torneios Internacionais de Hóquei em Patins, Futebol e Golfe, um Torneio de Tiro ao Voo, a Volta a Portugal em Miniatura e uma Jornada Hípica, que ocupará toda uma semana, com provas inéditas e completada com um Festival Aeronáutico. No aspecto cultural, três Festivais Internacionais, um de Cinema de Animação, um de Folclore e outro de Jazz.

De carácter popular teremos as tradicionais Festas dos padroeiros das freguesias que incluem a da Senhora da Ajuda e a de S. Pedro.

Dois dias terão especial comemoração, o Dia Nacional da França, 14 de Julho, e o Feriado Municipal, 16 de Junho, que marcará a abertura da época balnear.

Realizações mensais para crianças, um concurso de desenho também para elas, uma jornada de xadrez, uma prova de ginástica, uma demonstração de natação, gincanas, espectáculo de bailado, concertos e mini-concertos, completarão este programa que, nas palavras do Presidente da Comissão de Festas o responsável municipal pelo pelouro do Turismo, será talvez um pouco audacioso, com um orçamento da ordem dos 1.700 contos. 500 contos para o Jazz, 200 para o Futebol, 150 para o Hóquei, 150 para o Hipismo, 150 para a Senhora da Ajuda, 100 para o Golfe, 60 para o Cinema de Animação, 50 para o Tiro, são as realizações que implicarão maiores verbas.

É pretensão da actual Comissão de Festas desenvolver durante todo o ano o Turismo, na perspectiva que as realizações programadas deixam antever.

## Nós e o leitor

### A propósito de António Aleixo

Publicou o «Maré Viva» no seu número de 9 de Março, a propósito do 78.º aniversário do nascimento de António Aleixo, uma página de homenagem a este grande poeta popular. Merecido preito a esta humilde, quase analfabeta mas talentosa figura, cuja obra o fascismo não desejava ver divulgada.

A inserção, no fim da página que o «Maré Viva» dedica ao poeta, de 16 quadras

seleccionadas do seu livro póstumo «Este Livro que vos Deixo», é uma contribuição valiosa para a divulgação da obra deste poeta do povo, que pelo povo é entendido e dele merece ser bem conhecido.

A sua denúncia da desigualdade e Injustiça sociais afirma-se claramente nesta sua quadra, que tão bem se identifica com a primeira fase do

(Continua na página 6)



# MEIC

## Finalmente um acto de justiça!

Se é certo que nem tudo o que luz é ouro, também não deixa de ser certo que nem tudo o que o M.E.I.C. faz é mau. Da mesma forma que se torna repugnante aceitar medidas como a exagerada limitação do acesso às escolas, a elaboração de pontos de exame a nível nacional, a reintegração de professores bem conhecidos pelas suas simpatias pelo fascismo, e a passividade face à propagação do nazi-fascismo nos estabelecimentos de ensino, é de reconhecer que de vez em quando (infelizmente muito de vez em quando) o M.E.I.C. acerta no 20 e pratica actos de justiça. Este é um deles: a criação da categoria de professores adjuntos, nos ensinos preparatório e secundário para aqueles docentes que tenham mais de 40 anos de idade, leccionem há mais de 10 e possuam habilitação própria.

Estes professores, que existem em grande número no País, fazem parte dos chamados professores provisórios. Não tendo feito estágio pedagógico, não podem ascender à categoria de professores efectivos, a única que lhes daria um mínimo de segurança no seu emprego. Assim, são mesmo provisórios: no fim do ano acabam o seu «contrato» com o Estado e

não lhes é dada qualquer garantia de trabalho para o ano seguinte. E em muitos casos, se querem trabalhar, vão para longes terras. Com a nova categoria de professores adjuntos, acaba este estado de coisas em relação a muitos professores. É um acto de justiça.

Acto de justiça, porque vai, finalmente, estabilizar quem, anualmente e durante muito tempo viveu na angústia de arranjar ou não colocação para o ano seguinte.

Acto de justiça porque, decididamente, reconhece a esses agentes de ensino o direito ao trabalho, sem sobressaltos de maior.

Ora isto, para quem, por vezes, ficava um ano (ou mais) inactivo e sem vencimento, já é, efectivamente, alguma coisa.

Pena é que sejam raras as oportunidades que temos de dizer: o M.E.I.C. acertou. É que, até agora, e ultimamente na maior parte dos casos é de dizer: mas que Ministério é este?

Ficaremos, de esferográfica em punho, pronto a vir a terreiro novamente para dar notícia de mais uma boa medida do M.E.I.C. Quanto mais não seja, e como neste caso, mais um simples acto de justiça.

## ATÉ ME LEMBRO...

QUARTO

(Conclusão da página 10)

Lembro-me também do que dizíamos ser possível fazer dentro das Forças Armadas!

Lembro-me das reuniões clandestinas. Das análises que fazíamos, dos textos que fazíamos circular.

Ainda se não falava do «Movimento dos Capitães», mas conforme se falava assim em Mafra, falava-se assim nas Caldas, em Lisboa, em Santa Margarida, em Tancos.

O «Movimento dos Capitães» apareceu depois.

Os alicerces começavam nessa época a ser construídos...

Lembro-me que, de repente, sem se saber como, de um dia para o outro, grande parte de nós, recebeu a notícia de que passávamos à disponibilidade!

Fizeram-me entregar a farda, as botas e a espingarda «Mauser». E entregaram-me a caderneta militar.

E como a mim, muitas centenas! Era a tentativa de «recuperar» estudantes de Coimbra que criavam «problemas» na tropa...

Lembro-me de tudo isso.

Até me lembro do 25 de Abril de 1974...

Agostinho Chaves

# NÓS E O LEITOR

(Conclusão da pág. 5)

*Socialismo* — de cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo o seu trabalho:

*A ninguém faltava o pão, se este dever se cumprisse: — ganharmos em relação com o que se produzisse.*

*E esta outra, que desmascara os pretenciosos de todos os tempos, os Messias da oportunidade, os construtores de pirâmides de palavras,*

*sempre actual (quem se atreve a negar?):*

*Mas que inteligência rara! E julgas-te uma competente! Nem sei como tu tens cara p'ra ter tanta inteligência!*

*Na selecção de quadras que o «Maré Viva» inseriu, sem dúvida criteriosa, faltavam, na minha opinião, as duas atrás transcritas, com especial relevo para a primeira.*

António Silva

# DESPORTO

(Continuação da pág. 9)

No Voleibol temos como factos mais salientes as vitórias obtidas pelos seniores (masculinos e femininos) do S.C.E. frente aos seus opositores lisboetas. As moças, agora orientadas por Luís Resende venceram com facilidade as suas opositoras, sendo o 3-2 um pouco enganador, devendo-se apenas a uma quebra física das espinhenses quando estavam a vencer por 2-0. Por sua vez a equipa masculina venceu ambos os jogos por 3-0, o que vem demonstrar bem a sua boa forma actual. No primeiro encontro, frente ao Nacional de Ginástica os espinhenses venceram facilmente, tendo o seu técnico Carlos Padrão feito jogar os suplentes durante a maior parte do tempo o que permitiu descansar o seis principal para o jogo com o Benfica. Neste o S.C.E. sem atingir a bitola do jogo com o F. C. Porto venceu com toda a justiça apesar da boa réplica dos encarnados que, no entanto, estão ligeiramente abaixo daquilo que mostrarem nas últimas duas épocas.

Para finalizar fazemos daqui um apelo a todos os espinhenses para estarem presentes no próximo sábado ao S.C.E. — LEIXÕES às 21,30 horas no pavilhão do S.C.E., jogo este que os «tigres» têm forçosamente de ganhar para serem apurados para a fase final

do nacional. Que todos os adeptos estejam presentes, fazendo sentir à equipa o calor humano necessário para a levar à vitória.

## RESULTADOS

### HÓQUEI EM CAMPO

Divisão de Honra

A.A.E., 1 — F. C. Porto, 1

### HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Norte)

A.A.E., 4 — Sanjoanense, 1  
Valongo, 6 — A.A.E., 1

Campeonato Regional de Juniores

A.A.E., 13 — Vilacondense, 0  
A.A.E., 7 — Académico, 5

Campeonato Regional de Iniciados

### VOLEIBOL

Campeonato Nacional da I Divisão (Masculinos)

S.C.E., 3 — Nacional, 0  
S.C.E., 3 — Benfica, 0

## ESTANTES OU ARMÁRIOS

USADOS E A BONS  
PREÇOS — COMPRAM-SE

Resposta a este Jornal  
ao n.º 15

## ANTA

(Conclusão da pág. 3)

lugares da Fonte e Ervelhava com a meta instalada no Campo da Idanha.

As 14,30 horas, saída dos gigantes de Esmojães e Idanha para junto à sede da Junta, onde se iniciará um cortejo em direcção ao campo da Avenida e com representações dos clubes desportivos e culturais de Anta.

As 20,30 horas, no edifício da Tuna Musical, uma sessão de teatro para crianças, seguida dum espectáculo pelo Orfeão da Tuna, com distribuição dos prémios das provas desportivas.

As comemorações são encerradas às 23 horas com uma salva de morteiros.

Brevemente em Espinho

ÂNGULO DAS RUAS 23 E 20

PÁ VELHA

**FONSECA**

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

**TALHO  
e Charcutaria  
CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

na **BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 — ESPINHO

**Modas**

**MENDES**

**Lanifícios**

Rua 16 n.º 683

Telefone 920168

**ESPINHO**





# NOTÍCIAS

## Assaltantes de Igrejas?

No passado dia 12 de Abril, pela uma hora e trinta minutos, tocava o telefone da esquadra da PSP de Espinho e do outro lado da linha atendia um morador do lugar da Igreja, Silvalde, dizendo encontrarem-se junto da sua residência dois indivíduos, que se lhe tornavam suspeitos.

Chegada ao local, a PSP identificou-os como sendo — Jorge de Almeida Oliveira, de 27 anos, casado, e Dinis Campos de Pinto, de 40 anos, casado, ambos residentes em Esgueira, Aveiro.

Depois da polícia lhes ter perguntado o porquê da sua «estadia» ali e de por eles nada ter sido justificado, foram levados até à esquadra para averiguações.

Eram portadores de diversas peças de ferramenta, navalhas, carteiras e algum dinheiro e ainda de um «arsenal» de 36 chaves de diversos tipos.

Mais tarde, foi ainda encontrado junto da motorizada em que se faziam transportar, estacionada próximo da Igreja, vários sacos e mais ferramentas.

Foram também encontrados na sua posse objectos furtados na Igreja de Anta (assaltada no mesmo dia), apesar dos detidos o negarem.

A PSP remeteu o processo para o tribunal de Espinho.

## «Povo Unido» teve Assembleia

Em comunicado chegado à nossa Redacção, a Frente Eleitoral «Povo Unido» (F.E.P.U.) dá a conhecer as conclusões duma Assembleia, realizada na Piscina em 23 de Março, e aberta a todos os seus votantes e simpatizantes.

Desta Assembleia, o comunicado destaca como resultantes imediatas «o papel actuante dos elementos da Frente Eleitoral «Povo Unido» nos órgãos para que foram eleitos, apesar de se encontrarem minoritários»; a eleição duma Comissão Local, cujo executivo terá por missão «o estudo dos problemas que afectam a população do Concelho, o propor de soluções, habilitando com estudos e experiências conjuntas os elementos do «Povo Unido» nas autarquias, nas suas tomadas de posição nesses órgãos de poder local».

Das moções aprovadas destaca-se uma a enviar aos órgãos de poder competentes, reclamando a urgente publicação de legislação que permita a efectiva descentralização de poderes.

Anuncia-se ainda que o executivo convocará periodicamente Assembleias abertas para o esclarecimento da população em geral e dos simpatizantes da Frente em especial.

O comunicado termina dizendo: «A Comissão Local da Frente Eleitoral «Povo Unido» exorta todos os homens e mulheres progressistas do Concelho a darem as mãos, para que na unidade e na determinação postas na luta para vencer, se possam solucionar todos os problemas do Concelho».

### ADRIANO PEIXOTO DE CARVALHO

#### — AGRADECIMENTO —

A família vem por este único meio agradecer às pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, bem como às que assistiram ao funeral e à missa do 7.º dia.

## MARÉ VIVA

Director:

Victor Sousa

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — Cooperativa de Acção Cultural, s.c.r.l

Redacção - R. 62 n.º 251 - 1.º  
Telef. 921621

ESPINHO

Fizeram este número:

Agostinho Chaves, A. Pinheiro, A. Mendes, Ana Maria, A. Letra, A. Mota, Dário Capela, Eugénio Morais, Fausto Neves, J. Fidalgo, J. Cruz, M. Loureiro, M. Correia da Silva, Morais Gaio, Nuno Barbosa, Rogério Baptista e Victor Sousa.

Colaboração especial: Carlos Pinhão, Martins.

Composição e Impressão: Of. Gráficas da Casa Nun'Álvares - Porto

## TRÂNSITO — Profunda remodelação para breve

A Comissão de Trânsito de Espinho tem em estudo uma profunda remodelação do trânsito. Será, neste sentido, convocada brevemente uma reunião com os órgãos de informação para a apresentação do programa completo de alterações.

### Mário Castrim em Espinho

Com o objectivo de participar em actividades da «Semana da R.D.A.», promovida pelo Núcleo Local da Associação Portugal - R.D.A., deslocar-se-á a Espinho o conhecido jornalista e escritor Mário Castrim.

Mário Castrim estará presente no salão da Piscina, no dia 23, sábado, à noite, onde abordará o tema «A Vida nos Países Socialistas».



### S. PEDRO

Dia 21 — Quinta-feira — «O Homem que Mente» — Maiores de 13 anos.

Allain Roble-Grillet, cineasta de linguagem cinematográfica muito densa e pouco perceptível, é o realizador deste filme datado de 1968, e no qual nos narra o drama psicológico de um ex-resistente.

Frisando o pormenor já referido, consideramos esta obra com interesse.

Dia 22 — Sexta-feira — «Chobizenesse» — Maiores de 18 anos.

Pelo relativo mérito que reconhecemos em Jean Yanne como actor, somos levados a lamentar a sua péssima actuação como realizador. Em descarada senda de oportunismo comercialão, por falta de talento, nunca consegue passar para além de mediocres intenções nos temas por vezes interessantes que refere. Sem interesse.

Dia 23 — Sábado — «Matam em Silêncio» — Maiores de 18 anos.

Não haja dúvidas que a Mafia é uma nefanda organização do crime. No entanto, somos de considerar que não merece menor perdão quem dela se serve para ganhar dinheiro, hipocritamente chamando-lhe muitos nomes feios. Ou não será tudo a mesma coisa?!

Dia 24 — Domingo — «Vitória em Entebe» — Maiores de 13 anos.

Em total desprezo pela justa causa do Povo Palestino, os produtores mais reaccionários encomendam filmes da mais descarada propaganda sionista, tendo por tema a então muito falada e justificavelmente contestada incursão em território ugandês, por um grupo de comandos judeus para a libertação de reféns que se encontravam num avião, desviado por inconscientes guerreiros palestinos.

Pretendem através da detur-

pação dos factos, e que este filme é exemplo evidente, fazer crer que os mais consequentes responsáveis pela luta da libertação da Palestina não passam de um criminoso bando de irresponsáveis terroristas.

Sionismo é sinónimo de: racismo, arrogância e prepotência.

Por total discordância desta prática, acentuamos a nossa indignação pela feitura desta fita, para além do mais bastante mal realizada.

Dia 26 — Terça-feira — «Farsa Eleitoral» — Maiores de 13 anos.

Proveniente da excelente e muito bem reputada cinematografia canadiana, este filme apresenta uma lúcida e oportuna reflexão sobre os meandros eleitorais dos países capitalistas. A ver.

### CASINO

Dia 20 — Quarta-feira — «A Outra Mulher» — Maiores de 18 anos.

Do mais execrável que se faz no México é o que fazem chegar até nós. Por contar com a presença da intérprete do «Simplesmente Maria», adivinhamos algum sucesso entre os admiradores do «romance-de-cordel». Que o nosso prognóstico falhe...

Dia 21 — Quinta-feira — «A Quadrilha dos Doberman» — Maiores de 13 anos.

Neste filme só os cães é que que se safam...

Dias 22 e 23 — Sexta-feira e Sábado — «Um Dia de Sol» — Maiores de 13 anos.

Nos momentos finais da vida da personagem central deste género de filmes, tudo se caracteriza em pessoas muito bondosas, a felicidade é absoluta e outras coisas que por serem apresentadas de forma tão falsa e artificial, mais não querem do que criar dúbias concepções de vida. Inútil.

Dias 24 e 25 — Domingo e Segunda-feira — «Perfume de Mulher» — Maiores de 13 anos.

Numa notável realização de Dino Risi e aliada a uma correspondente interpretação de Vittorio Gassman, surge este filme recheado de apontamentos humorísticos que, pela sua corrosividade e imaginação, nos diverte imenso. Muito aconselhável.



# NOTÍCIAS

## Exército colabora

O Destacamento de Engenharia, aquartelado em Paramos, pôs ao dispor da Câmara de Espinho uma máquina de terraplenagem, conduzida por um elemento daquela Unidade, e que tem vindo a proceder ao

arranjo de terrenos a sul do Bairro Piscatório.

Estes terrenos servirão para a instalação de 17 casas prefabricadas destinadas a famílias de menores recursos em termos de habitação.

## Academia de Música de Espinho

Realizar-se-á de 2 a 7 de Maio próximo, o I Concurso de Piano, da cidade de Braga.

Espinho far-se-á representar pela sua Academia de Música, por intermédio dos seus alunos: Maria do Pilar Gomes, Maria Helena França e Maria Paula Rodrigues (categoria

D); Paulo Alexandre Salvador, Maria Gabriela Franco e José Manuel Brandão (categoria C) e na categoria A, pelo jovem e conterrâneo pianista, Fausto Neves, finalista do Curso Superior do Conservatório de Música, do Porto.

## O 25 de Abril em Espinho

O desporto terá a nível local papel importante nas comemorações do 25 de Abril, pretendendo-se a participação de centenas de jovens. Assim no dia 24 realizar-se-á uma jornada preliminar de apuramento para a competição final do dia 25, sendo a modalidade escolhida o atletismo.

No dia 25 propriamente dito, teremos:

— As 11 HORAS, hastear da Bandeira Nacional, com a presença das fanfaras das duas corporações de bombeiros locais;

— As 15 HORAS, concentração em frente da Câmara, das crianças e representantes das freguesias do Concelho e de bandas de

música que desfilarão depois pela Rua 19 e Avenida 8 ao Campo da Avenida;

— As 16 HORAS, no Campo da Avenida, desfile das bandas e competição desportiva de atletismo entre os representantes seleccionados de cada freguesia. No final terá lugar uma largada de pombos.



**QUARTA** - Grande Farmácia  
R. 62 N.º 457 — Telef. 920092  
**QUINTA** - Farmácia Teixeira  
R. 19 N.º 46 — Telef. 920352  
**SEXTA** - Farmácia Santos  
R. 19 N.º 263 — Telef. 920331  
**SÁBADO** - Farmácia Paiva  
R. 19 N.º 319 — Telef. 920250  
**DOMINGO** - Farmácia Higiene  
R. 19 N.º 393 — Telef. 920320  
**SEGUNDA** - Grande Farmácia  
R. 62 N.º 457 — Telef. 920092  
**TERÇA** - Farmácia Teixeira  
R. 19 N.º 46 — Telef. 920352

## PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
E S P I N H O

## A caminho dos 2.000

(Continuação da página 1)

dos intensivos de um ano, a preços pouco superiores a metade do que é habitual, para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos dos liceus.

Com cerca de 50 alunos, funciona na Escola Sá Couto, em salas cedidas gratuitamente pela sua Comissão Directiva. A maioria dos seus professores não tem qualquer remuneração; trabalham porque entendem dever participar numa obra de verdadeiro interesse colectivo.

Ora, esta obra não pode morrer. Assim o exige o interesse dos trabalhadores-estudantes desta região que a devem apoiar e desenvolver

porque é sua. Para eles apelamos, e para todos os que reconhecem o interesse desse CENTRO DE ESTUDOS, no sentido de colaborarem nesta campanha para que, no próximo ano, possamos ter, não cinquenta, mas muitos mais estudantes, cada vez com um ensino melhor e tanto mais barato quanto maior for o seu número.

Leitor colabora connosco. É de ti e de muitos outros que depende a nossa sobrevivência, para uma actividade em que infelizmente a «carolice» de alguns tem que substituir a falta de estruturas oficiais. Por isso o CENTRO DE ESTUDOS é necessário. E a NASCENTE.



Depois de dois aniversários ocupados com eleições, o povo português tem finalmente a oportunidade de tomar nas suas mãos o 25 de Abril de 1977, como já o havia feito em 1974. Os programas de comemorações no concelho de Espinho prometeu isso mesmo: uma Festa Popular.

## GUETIM

As comemorações do 25 de Abril em Guetim terão o concurso de diversas colectividades da freguesia e a sua coordenação está a cargo da Junta de Freguesia.

O desporto terá o seu lugar com a realização de um torneio de futebol, no dia 23, no campo de Guetim, com a participação de vários clubes populares. No dia 25, haverá, da parte da manhã, provas de atletismo.

A Tuna Musical de Anta colaborará com a apresentação dum concerto, também no dia 25 de Abril.

Mas serão as crianças quem terá uma quota importante nas comemorações. Primeiro, com exposição de trabalhos seus (desenhos, modelagens, etc.) no Salão da Junta, de 23 a 25, e em que o 25 de Abril será naturalmente o tema de inspiração. Depois no atletismo, quer com a participação nas provas efectuadas na freguesia, quer na reunião que congregará os jovens do concelho no campo da Avenida, na tarde de 25 de Abril e em que o desporto terá um lugar de relevo.

Para esta tarde de convívio, Guetim, com as suas associações culturais, recreativas e populares, integrará o cortejo de todas as freguesias que deverá chegar ao campo do Sporting de Espinho cerca das 15 horas.

## PARAMOS

Em Paramos, as comemorações do 25 de Abril terão a coordenação conjunta da Junta de Freguesia, Banda União Musical Paramense, Clube Recreativo de Paramos e professores das escolas primárias.

As actividades iniciam-se no sábado, 23, com os primeiros jogos de um torneio de futebol, no campo junto ao quartel, que reunirá os Águias F. C., o SCARL Paramense, o G. D. Quinta e o Corredoura F. C. Este torneio termina no dia 25 de Abril, de manhã, e a taça em disputa denomina-se «25 de Abril».

No domingo, haverá sessão solene na Junta, um concerto pela Banda de Paramos, exposição de desenhos de crianças, provas de atletismo, a projecção dum filme, no salão da Banda, com entrada

## Comemorações do 25 de Abril

## ANTA

É bastante movimentado o programa de comemorações do 25 de Abril, na freguesia de Anta, coordenado pela Junta e Assembleia e com larga participação das colectividades desportivas, recreativas e culturais da freguesia.

As comemorações iniciaram-se já no dia 17, com um torneio de futebol no Campo do Clube Desportivo da Idanha e em que participam, para além deste último os seguintes clubes da freguesia: Magos, Associação Desportiva de Esmojães, Sporting Clube de Esmojães, Tigres F. C., Águias da Quinta F. C. e Império de Anta.

O torneio prossegue nos dias 23 e 24 e terá a sua final no dia 25 de Abril. É naturalmente neste dia que as comemorações tomam maior vulto. Assim, haverá às 9 horas, o hastear da Bandeira Nacional na sede da Junta e simultaneamente uma salva de morteiros a anunciar o Dia de Portugal.

As 10 horas a já referida final do torneio de futebol e às 10,30 duas provas de atletismo (dos 12 aos 16 e maiores de 16), com partida do Souto, passagem pelos

(Continua na pág. 6)

## SILVALDE

Embora não seja do nosso conhecimento o programa de comemorações para esta freguesia, informaram-nos que não deverá assumir aspectos muito diferentes das comemorações nas outras freguesias do concelho.

Podemos adiantar entretanto que é já certa a incorporação de silvaldenses, nomeadamente crianças, no cortejo de todas as freguesias em direcção a Espinho, para a reunião no campo da Avenida, na tarde de 25 de Abril.

livre para crianças e um torneio de columbófilia, a cargo do Grupo Columbófilo Andorinhas de Paramos, que participará igualmente na largada de pombos a realizar na tarde de 25 de Abril, no campo da Avenida.

Na segunda-feira, 25 de Abril, sairá o cortejo das diversas colectividades paramenses, que engrossará o cortejo de todas as freguesias em direcção ao campo da Avenida.





# DESPORTO

## FUTEBOL

### Vilanovense, 0 — Espinho, 0

#### UM PONTO PERDIDO?

Este desafio perante o «lanterna vermelha» da Zona Norte, irremediavelmente condenado à despromoção, rodeou-se de bastante interesse já que uma vitória dos «tigres» significaria um passo em frente na perseguição dos primeiros lugares. Todavia, os locais esforçaram-se bastante, defendendo-se com unhas e dentes, jogando de modo bastante diferente do seu habitual. E será de realçar que os homens do Vilanovense comportaram-se nesta partida com uma determinação fora do normal, já que se esta garra, esta força, os tivesse acompanhado durante o ano, não estariam decerto na última posição. Facto a demonstrar que existem argumentos muito mais fortes, muito mais sonantes que o prestígio dum clube, do que o tão apregoado «amor à camisola».

Contudo os espinhenses esti-

veram um bocado aquém das suas possibilidades. Apesar de dominarem o desafio, de comandarem as operações, os momentos de golo quase não surgiram, as situações de perigo escassearam. Serrão II, Reis e Malagueta estiveram bastante apagados perante a marcação cerrada dos defesas gaienses. A defesa espinhense e principalmente o guarda-redes Serrão I, esteve em bom plano, eliminando com segurança as tentativas atacantes dos «donos da casa». A linha média soube distribuir bem o jogo, mas faltou-lhe a garra, a velocidade habitual. Enfim tarde pouco feliz, onde imperou o nervosismo, o desespero.

Mas, a situação não é das piores, apesar de não se ter conseguido a vitória, já que o Paços de Ferreira seria derrotado em Chaves, isolando-se o Espinho no segundo lugar.

Segundo lugar que, a manter-se, nos permite conservar in-

## O 25 de Abril e o Desporto

Poderá haver alguém que, à primeira vista, estranhe a relação que pretendemos fazer entre desporto e a queda do regime fascista em 25 de Abril de 1974. É estranho, porque há quem defenda intransigentemente que o desporto e a política são coisas totalmente diferentes, nada tendo a ver uma com a outra. Ora, será indiferente para a prática desportiva que o regime vigente seja A ou B? Será indiferente que a Constituição em vigor seja a de 1933 ou a de 1976? Esse argumento não pretende mais do que esconder a influência que a vida política exerce forçosamente noutros campos de actividade. A actividade desportiva está dependente da orientação política que o País tiver. E após o 25 de Abril houve, na realidade, algumas mudanças no tocante ao plano desportivo.

Todos sabemos que a prática do desporto nas escolas durante o regime deporto limitava-se a espontâneos jogos de futebol, a aulas de educação física, geralmente mal ministradas, só a nível do ensino secundário ou às actividades de elite levadas a cabo pela «Mocidade Portuguesa», organização que como o regime a que pertencia nada tinha de salutar. Notaram-se após a Revolução de Abril, tentativas a nível de governo no sentido de massificar o desporto, de o tornar acessível a todos, a partir da escola primária. Muitos clubes abriram as suas portas, não só para recrutar bons elementos, mas para tornar possível a centenas de jovens uma prática que, até então, lhes tinha sido vedada. Por exemplo em Espinho a A.A.E. e o S.C.E. têm vindo a levar a cabo aulas de educação física nas escolas primárias, sem contudo deixarem de encontrar ultimamente alguns obstáculos de índole democrática, a demonstrar que as estruturas necessárias ainda não existem, que a planificação urgente para que se pratique desporto a todos os níveis e em condições próprias não é uma realidade.

Daí que como é evidente não podemos embandeirar em arco e tecer somente maravilhas sobre as consequências que o 25 de Abril teve no campo desportivo. É claro que as teve, como noutros sectores. Bastaria ter retirado das cadeiras do poder o terror e a podridão, bastaria ter diminuído consideravelmente a força de certos sectores económicos, de nos dar a possibilidade de construir uma nova sociedade para se reflectirem no Desporto benéficas consequências. É certo que aqui, como noutros sectores, as mudanças encontram forte resistência, travando-se a luta entre o passado e o presente.

As modificações tentaram-se fazer, tendo como principal objectivo, como já referimos, a massificação do desporto, a sua democratização. No entanto essas tentativas esmorecem ou são esmagadas pela oposição que se lhes levanta. E o desporto, continua à espera de orientação oficial capaz, que o liberte do «vetetismo», dos interesses particulares, da obsessão dos títulos, dos milhões. E enquanto essa orientação não surgir limitar-se-á para muitos de nós à obsessão do futebol onde somente cantam as «estrelas» fabulosas, as vitórias, o domínio do forte sobre o fraco, onde não conta o homem mas a máquina de fazer dinheiro.

tactas as aspirações. A ver vamos!

As equipas alinharam:

**Vilanovense** — João; Guedes, Álvaro, Fernando e Tavares; Maná (Manuel António), Sílvio e Neves; Nery (Sousa), Mota e Casimiro.

vio e Neves; Nery (Sousa), Mota e Casimiro.

**Sport. Espinho** — Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raul; Meireles, João Carlos e Gonçalves II (Chico); Serrão II, Reis e Malagueta.

## DE RELANCE

No Hóquei em Campo destacamos o empate pela A.A.E. frente ao F. C. Porto, actual campeão nacional, o que vem demonstrar que se a secção tivesse melhores condições de trabalho, com certeza os resultados obtidos seriam diferentes.

No Hóquei em Patins os seniores da A.A.E. continuam a jogar bem em casa e a ser goleados fora, pelo que só os pontos em casa não devem chegar para o desejado apuramento para a fase final do nacional. Os juniores, apesar do ostracismo a que se encontram votados, têm obtido bons resultados, encontrando-se bem classificados. Pena é que certas pessoas tomem atitudes para com a equipa que em nada cativam a permanência daqueles jovens no clube ou na modalidade o que é de lamentar dado o valor patenteado por eles. Finalmente os iniciados continuam a vencer embora no jogo com o Académico tenham sentido dificuldades que muitos (nós inclusive) não esperariam.

## FUTEBOL de A a Z

**GOLO** — É o grande objectivo do futebol; é com mais golo ou menos golo que os jogos se ganham ou se perdem... 2-1, 3-2... É por isso que os miúdos gostam todos de jogar a avançados que é para meter golos e vai o mais miúdo para guarda-redes, que é o lugar mais aborrecido porque um tipo não pode correr atrás da bola. No entanto, o golo tem tanto a ver com o avançado como com a defesa. Um quer metê-los, outro quer evitá-los. Há quem diga que o golo é o sal do jogo, mas parece-me que não é bem assim. Um jogo de 0-0 pode ter mais interesse do que um jogo de 10-0. Tem, com certeza. Quanto mais equilibradas forem as equipas, quanto mais indeciso o resultado, mais interesse tem o desafio... Sim, o golo será o sal, mas tem de ser bem distribuído: é muito mais giro 5-5 do que 10-0.





# MARTE VIVA

## «ATÉ ME LEMBRO DO 25 DE ABRIL DE 1974...»

Por AGOSTINHO CHAVES

### PRIMEIRO

Em 1968, acabara o 7.º ano dos liceus.

Rumo a Coimbra, a «terra dos doutores», aquelas capas negras, pastinhas debaixo do braço, fitas amarelas, azuis, vermelhas, consoante a Faculdade que se frequentava.

Tudo aquilo que fazia o enlevo dos papás, orgulhosos por um filho extremoso na Universidade.

«Hás-de ser doutor!» — e a profecia elevava-se até aos máximos píncaros. Doutor, presidente de um organismo qualquer, deputado ou (porque não?) ministro.

E quando o combóio partira da estação, lá ficara a profecia lan-

çada. E enquanto o lenço branco acenava e uma lágrima furtiva se escapava pela maçã do rosto dos papás com aquela do «ministro» a assaltar-lhes o espírito...

«Ele é inteligente! Ele há-de ser ministro!»...

★

Pobres papás! O curso de Medicina lá fracassou!

As anatomias descritivas e patológicas, os esqueletos e as sebentas médicas, os bituris e as autópsias perderam-se pelo caminho de Coimbra!

Conseguiu-se, como emergência, três anitos de Biologia, quando a



hipótese de ser «doutor em Medicina» foi, de vez, posta de parte. O que ficou de Coimbra, então?

### SEGUNDO

Corria o ano de 1969. Chegara-se ao dia 17 de Abril. Em Coimbra era inaugurada a secção de Matemáticas da Universidade.

Não havia aulas nesse dia! Tudo havia sido planeado com requinte. As grandes inaugurações, ententem? Metia ministros, com todo o seu séquito de secretários e sub-secretários, então o Ministério da Educação Nacional estava lá em força!

É o Presidente da República! Sim, não esqueceu a figura veneranda do Presidente da República de então, o Deus Tomás, com a sua tesoura!

De maneira que em 17 de Abril de 1969 foi a inauguração da secção de Matemáticas da Universidade de Coimbra. Só que...

A «malta» já não ia em inaugurações!

Sabia muito bem que tipo de ensino se ministrava. Sabia muito bem o peso que tinham as cerimónias como aquela. Sabia muito bem que a Universidade era o feudo de alguns e que ali se formava a ideologia fascista! E que havia uma guerra colonial vergonhosa, escondida ao povo português com o argumento das grandes obras do Estado Novo, cada vez mais caduco!

A «malta» sabia para que serviam as serenatas, as queimas das fitas, as boémias, a praxe, a mística coimbrã...

E a «malta» lembrava 1962.

A «malta» sabia tudo isso e queria dizê-lo firme, ali, na linda cerimónia. Apesar da polícia, da PIDE, apesar das suspensões e dos castigos!

A cerimónia redundou, assim, num descalabro total para os «senhores» de borla e capelo, para os «senhores» ministros, para os «senhores» importantes da classe dominante!

A confusão foi total, ali, naquele dia!

A inauguração da secção de Matemáticas ficou «histórica», como símbolo da contestação estudantil

a um sistema governativo e educacional pôdre e caduco!

E logo no dia 17 de Abril muitos de nós, estudantes de Coimbra, fomos «dentro».

E lá veio o castigo: o envio dos «rebeldes» para a tropa, para Mafra.

E lá fomos uma porção deles! Uma farda vestida, os cabelos cortadinhos, as botas engraxadas. E, só para «chatear» deram-nos nessa altura uma arma: uma «Mausers» do tempo da segunda guerra, com uma cruz gamada no cano, oferta de Hitler a Salazar.

Éramos mil e tal!

«Senhor Presidente, pode ter a certeza! Estes malandros vão entrar nos eixos!»...

### TERCEIRO

Mafra, em 1970, tinha então, entre outros, mil e tal soldados-cadetes vindos de Coimbra!

Os problemas começaram então! Para «eles», para os «donos da guerra».

Levantamento de ranchos, simulações de lesões e de doenças, recusas a exercícios físicos e testes psicológicos, entoações da «Internacional» e da «Bandeira Rubra» nos corredores do mosteiro-quartel.

Não é verdade, Alberto Martins? Não é verdade, Celso Cruzeiro? Não é verdade, José Salvador? Não é verdade, «malta»?

Lembro-me, por exemplo, daquele dia em que nos juntaram na parada, muito alinhadinhos, e nos apareceu um sr. Major-qualquer-coisa muito impecável na sua farda n.º 1 fazendo uma prelecção sobre os «Comandos», sobre a Pátria e a sua Unidade, o prestígio e a classe das Forças Armadas de que os «Comandos» eram exemplo. E no fim, a pergunta: «Qual de vós gostaria de ser Comando? Qual de vós está na disposição de se sacrificar pela Pátria e transferir-se para Lamego? Avancem os voluntários!».

E lembro-me da cara do pobre coitado quando nem uma só pessoa avançou! E lembro-me das nossas gargalhadas abafadas pelo silêncio de gelo abatido sobre o quartel!

(Continua na pág. 6)

Foi então que Abril abriu as portas da claridade e a nossa gente invadiu a sua própria cidade.

Disse a primeira palavra na madrugada serena um poeta que cantava o povo é quem mais ordena.

Agora que já floriu a esperança na nossa terra as portas que Abril abriu nunca mais ninguém as cerra.

ARY DOS SANTOS  
(in «As Portas que Abril Abriu»)



PORTE  
PAGO

Lídio Martins da Silva  
Rua 33-Bairro Moderno-Espinho